

O BOMBARDEIO DE CIDADES ABERTAS

As mesmas que a Congregação da Faculdade de Direito de São Paulo, os intelectuais desta Capital lavraram hontem solenne e eloquente protesto contra os criminosos bombardeios que ultimamente vêm sendo praticados pelos aviões da ditadura.

Os documentos em que a dignidade e a cultura paulistas visam ao seu repulso a esses processos covardes de guerra, condemnados pela civilização e pelo direito, não de passar a posteridade como uma das palpantes vibrações do espirito nacional contra os seus profanadores e como um dos mais vivos estigmas a actual camarilha que desgoverna e infelicitou a nossa Patria.

A resposta, energica e nobre, já a tiveram hontem, pela bravura dos nossos aviadores, os desalmados servidores do outubrismo, cujas avas sinistras foram devidamente inutilizadas no seu esconderijo de Mogy-Mirim.

Entretanto, era necessaria, ainda, que a miseravel proeza realizada pelos aviões abominaveis ficasse registrada, para a maldição eterna do espirito brasileiro.

Essa maldição a ditadura a está já recebendo de todos os recantos da terra que ella empobrece e ensanguenta. Essa maldição tel-n-a a ditadura, na certa, de quantas gerações se succederem a nossa.

Os protestos lavrados pelo Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo, pelas classes conservadoras, pelas sociedades representativas do trabalho e da intelligencia paulistas, serão ferretes indestructiveis a marcar, para sempre, na carne muniçada da pódre ditadura, o signal profundo da repulsa do Brasil á ephemera camarilha que delle se apouca em outubro de 1930.

Os "ossos" de um avião dictatorial



Destroços do avião dictatorial que era pilotado pelo aviador Lauro Horta Barbosa, do Aero Clube Brasileiro, e abatido entre Lagoas e Casa Branca no dia 11, ás 16 horas, pelo então tenente Machado, agora capitão, pertencente á "Columna Romão Gomes". Este aspecto foi apanhado antes do transporte dos remanescentes do avião para Casa Branca. Vemos ainda na mesma photographia os rapazes da caravana de socorro do Instituto Paulista de Architectura, Rinaldo Nello, Mario Fernandes da Rocha e chefe mecanico Fernando Sposito.

O coronel João Cabanas teve um incidente com o coronel João Alberto e ficou preso numa das fortalezas do Rio

O coronel João Cabanas, da Força Publica de São Paulo, foi um dos mais valentes revolucionarios de 1924 e 1930. Homem de acção, Cabanas desde logo verificou que o dictador e seus apagaçados não cumpriam o prometido ao povo e desvirtuavam as finalidades do movimento de 1930, na intenção de se perpetuarem no poder.

O bravo cabo de guerra insurgiu-se contra a ditadura e, em artigos publicados nos jornaes, profligou a attitudo dos seus ex-companheiros.

Por isso, pelo seu desassombro, teve de seguir para a Europa, onde permaneceu varios mezes.

Irrompido o glorioso movimento constitucionalista, Cabanas decidiu regressar ao Brasil, chegando ao Rio no mesmo vapor em que viajou o aviador João Ribeiro de Barros.

Desembarcando no Rio, Cabanas foi logo detido. Pediu, então, para falar com o sr. João Alberto.

Segundo informações que pudemos obter de fonte, a mais autorizada, a entrevista entre Cabanas e o chefe de policia do Rio foi das mais tempestuosas. Com a sua franqueza, Cabanas mais uma vez, insurgiu-se contra os dictatores e a tal ponto chegou a sua attitudo que João Alberto, acaendo de um revolver, ameaçou matal-o. Cabanas, desassombado, gritou-lhe: — Atire! Você é um covarde!

João Alberto não atirou... Entrevistaram varias pessoas e Cabanas foi removido preso para uma das Fortalezas.

A desagregação outubrista Um alto commerciante recém-chegado do Rio presta interessantes informações sobre o que se passa ultimamente na Capital da Republica

Recém-chegado do Rio de Janeiro, onde se achava desde que irrompeu o movimento constitucionalista, um cavalheiro do alto commercio desta Capital prestou a esta folha interessantes informações sobre a situação ambiente na Capital Federal.

Segundo o nosso entrevistado, são cada vez mais tensas as relações entre os membros do governo dictatorial, que só acham em pleno regimen de desagregação.

Ninguém se entende. A proposito da laconica noticia aqui chegada sobre a nota que o jornal "O Tempo" teria publicado, em tom aggressivo, contra o general Góes Monteiro, apreciando as operações na zona Norte, aquelle commerciante nos deu varios detalhes esclarecedores. Assim é que a nota do alludido organo, que obedece á direcção do jornalista José Maria dos Santos, hoje "fac-totum" do capitão João Alberto, foi redigida nos termos mais energicos e conclue que o commandante em chefe das forças dictatoriales deve perder os seus bordados de general para ser rebaixado a major, pois não se concebe que tenha permitido, como permittiu, de modo inepto, que as tropas paulistas effectuassem uma retirada estrategica dentro de absoluta ordem e com todas as precauções, não deixando cousa alguma em mãos do adversario.

Isso tornou o terreno ora occupado intrinsecamente desfavoravel ao proseguimento das operações. A mesma nota salienta, mais, que fabricas intellas foram metulosamente desmontadas e o recuo foi tão bem preparado que as tropas dictatoriales perderam, por dias seguidos, o contacto com o exercito da Lel.

Mão grado a censura jornalística, que é feroz, repercutiu largamente na Capital da Republica a explosão do movimento constitucionalista no Sul e no Estado de Minas. Assim é que o governo dictatorial já tem tomado medidas de caracter militar enviando tropas e fortificando as posições que defendem as vizinhas cidades de Petropolis e Theresopolis, prevenindo a incursão das tropas constitucionalistas mineiras.

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-

Combate aéreo sob os céos do sector da Mogyana!

Horas de emoção na fazenda Atibaia — Um "vermelhinho" da ditadura é perseguido e metralhado, ao procurar attingir Campinas, por um avião constitucionalista — O inimigo teria sido abatido? — O que vimos na zona Leste

(Reportagem de um de nossos correspondentes)

Sete horas. Manhã de sol risonho, que vresta a terra e caustica a gente. E' de admirar! Tão cedo e os raios luminosos já nos fazem cahir grossas bagas de suor pela testa...

Deixamos, neste momento, Campinas, a cidade que vem sendo alvejada, criminosamente, pelos pilotos ao serviço dos asscaes da ditadura.

Que trincheiras constitucionalistas devemos visitar? Estamos ás portas de Campinas. E ainda nada resolvemos sobre o destino a seguir.

Para onde iremos? — Pois encaminhem-nos a uma fazenda.

— Pois encaminhem-nos á fazenda Atibaia.

A resolução é motivada pela recordação de certa referencia que hontem nos fizeram acerca da acção altamente patriótica do capitão Raul.

Antes, fomos a Tanquinhas. Viagem rapida, agradável, cheia de surpresas e de magnificas paisagens bucolicas a alegrar-nos a vista.

Procuravamos o commandante. E enquanto este nos "visa" o salvo-conducto, palestramos com um official do Estado-Maior.

— Boa a nossa situação por aqui? — Não poderia ser melhor.

— O inimigo nos tem hostilizado nestes ultimos dias? — Um pouco. Principalmente no flanco direito.

— E como se têm portado os soldados paulistas? — Muito bem. Em hora alguma deixaram de reafirmar sua merecida fama de bravos e valentes. Parece, até, que nasceram com a bossa de guerreiros! Tenho a impressão de que foram talhados para esta vida tumultuosa.

Terminou nossa troca de palavras porque o commandante vem ao nosso encontro para devolver o documento devidamente regularizado e ser necessario proseguir viagem.

Pomos o carro em marcha e seguimos. Só alcançamos a fazenda ás onze horas. Aqui nos recebem festivamente. E immediatamente labrimos um rosto conhecido. E' o de Bisoca, o popular futebolista do Athletico Santista.

— Alô, Bisoca! — Abraços e felicitações.

— Sempre no fogo? — Está visto que sim. Firme como um rochedo... de S. Paulo. E vocês? — Vimos visitar a zona da Mogyana.

— Sempre acabaram por lembrar-se da gente, hein? — Não esqueçamos de nenhum paulista bravo!

O capitão levanta-se, annunciando: panhia de seus ajudantes. Intrinco de

COMMUNICADO DO SERVIÇO DE PUBLICIDADE, A'S 11 HORAS DE HOJE

As operações de guerra proseguiram, durante a noite, em todos os sectores, sem grandes combates.

Sómente na região do Norte houve um poderoso ataque de artilharia por parte das tropas dictatoriales, cujo resultado foi nullo, porquanto as nossas tropas não recuaram de posição alguma.

As operações de guerra proseguiram, durante a noite, em todos os sectores, sem grandes combates.

Sómente na região do Norte houve um poderoso ataque de artilharia por parte das tropas dictatoriales, cujo resultado foi nullo, porquanto as nossas tropas não recuaram de posição alguma.

A "charge" que motivou a suspensão do "Diario da Noite", do Rio



Noticiamos ha dias que o "Diario da Noite", do Rio, tivera, numa tarde, toda a sua edição apprehendida e fóra suspenso em seguida, por haver publicado uma "charge" em que o desenhista soubera traçar, de forma a não ser facilmente percebido, um viva a São Paulo. A "charge" é a que acina reproduzimos. Tinha por titulo "Até parece allusão" e por legenda a seguinte phrase do moribundo: "Está vendo que azar? Eu, com esta careca, só ouço dizer: Morro leio, Morro frito, Morro pelado!... Agora, dobre-se o desenho; logo abgixo do queixio do enfermo e procure-se ler, collocando-se a parte superior da gravura, em linha recta na direcção do olhar, o que está escripto, em letras altas e disfarçadas, nos traços que compõem as folhas da janella: "Viva S. Pauloi"

A população de Queluz "soccorrida" pela ditadura

Livre-nos Deus dos amigos!

A ditadura para achincalhar os paulistas, mandou abrir uma subscrição "popular" no Rio de Janeiro afim de soccorrer a população civil de Queluz.

Do resultado dessa subscrição por demais irrisoria, dá-nos uma idéa a edição d'"A Noite", de 17 do corrente: "Comunicam-nos da secretaria da Aliança Nacional de Mulheres:

- "Mais os seguintes donativos recebidos para soccorrer a população de Queluz, pela sra. Maria do Patrocínio Oliveira: Liseta Rego Souto, 18; Ondina Santos, 18; Hugo Kunz, \$500; Sizio, 18; Odalina Gomes, 58; Natalia Esmeria, 58; Aurora Moreira Lima, 18; Adelaide Andrade, 58; Julia Siqueira, 18; Cecilia Coelho, 23500; Anlita Ennes, 28; uma anonyma, 28; Nenem, 18; Justina Cardoso, 18; um anonymo, 18; Ely Heme-terio dos Santos, 28; Marietta Berg, 28; uma anonyma, 18; Maria Sabbado, \$500; Guafacy Ramos, 18; Aguilaldo Diniz, 18; Jurema de Moura, \$500; Jurema de Jesus, \$500; Djanira, 18; Emilia C. Braga, 28; Octavia de Andrade, 18; Ika Labarthe, 108; M. Lourdes Pinto Ribeiro, 18; anonymo, 18; A. Carvalho, 28; La Sallerend, 18; um anonymo, \$500; Edith Waldomita, 18; uma professora, 18; uma professora, 18; T. P., 28; Cesaria Ramos, 28; um anonymo, 28; Euridica de Mello Bastos, 28; uma theosophista, 28; Theresinha, 28; A. Januzzi, 18; Celina Figueira, 18; Ruth Mascarenhas, \$500; Alayde Chavante Carneiro, \$500; Marietta Moraes, 28; Anitta Flack, \$500; Albertina Queiroz, \$500; Amélia Jacarandá, 108; uma professora, 28; N. B., 28; Irene Iacete Tavares, 18; O. L. Rego, \$500; anonyma, 18; D. P. S., 58; Cláa, 18; uma anonyma, 18; uma carioca, 28; Jovim da Costa, 58; um anonymo, 18; Luiz Muniz Barreto, 18; uma professora, 18; Imme. Coelho Lisboa, 58; Ernestina C. Ferreira, 28; Francisco Soares Guedes, 28; amigo da Aliança, 28; Ophelia Bezerra, 18000".

A população civil de Queluz estaria bem arranjada com os auxilios offerecidos pela ditadura.

"Livre-nos Deus dos amigos!", deve ella exclamar, ao ter noticia do offerecimento dessas migalhas que não dão para a coza de um dente.

UM ARTIGO DE MAXIMO GORKI

RIGA, 22 (Havas) — O escriptor Maximo Gorki, que aqui se encontra, escreveu um artigo para o "Isvestia", em que deplora que o militarismo allemão retome a sua antiga forma e insiste sobre o facto que os seus ataques não se referem ao exercito vermelho, constituído por cidadãos senhores do seu paiz que defendem e cujo porvir constroem ao mesmo tempo. Na conclusão do seu artigo, o conhecido escriptor afirma que o mundo de além fronteiras da U. R. S. S. é dirigido por loucos.

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-

Do formidavel dissidio entre os sr. José Americo e Lima Cavalcanti, acredita o nosso informante, pelo que ou-